



Graça Razera*
Tânia Ferraro**
Stella Alcadipani***

* Psicóloga e Pesquisadora do CEAEC.

** Psicóloga e Pesquisadora da OIC.

*** Psicóloga e Pesquisadora do IIPC.

Unitermos

Conscienciologia

Desperticidade

Grinvex

Invéxis

Parapsiquismo

Teática

Keywords

Conscienciology

Existential Inversion

Group of Existential Inverters

Parapsychism

Petifreeness

Theorice

Palabras-Clave

Conscienciología

Desperticidad

Grinvex

Invexis

Parapsiquismo

Teática

Desperticidade no Contexto da Invéxis

Petifreeness in the Existential Inversion Context

Desperticidad en el Contexto de la Invexis

Resumo:

O presente artigo visa expor alguns dados essenciais para a conscin inversora que ambiciona atingir a desperticidade na atual existência. Foram classificados três tipos básicos de condições existenciais: (1) robéxis; (2) pré-desperticidade; e (3) desperticidade. As autoras¹ reúnem exemplos colhidos no cotidiano da comunidade conscienciológica ao longo desta primeira década de invéxis explícita (1992-2002), ressaltando as relações com a busca da desperticidade.

Abstract:

This article has the purpose of presenting some essential data for the inverter intraphysical consciousness that strives to reach petifreeness in the current existence. The authors classified three basic types of existential conditions: (1) existential robotization; (2) pre-petifreeness; and (3) petifreeness. The authors¹ put together examples collected from the conscienciological community's daily experiences along this first decade of explicit existential inversion (1992-2002), pointing out the connections with the search for petifreeness.

Resumen:

El presente artículo visa exponer algunos datos esenciales para la conscin inversora que ambiciona alcanzar la desperticidad en la actual existencia. Se clasificaron tres tipos básicos de condiciones existenciais: (1) robexis; (2) predesperticidad; y (3) desperticidad. Las autoras¹ reúnen ejemplos obtenidos en el cotidiano de la comunidad conscienciológica durante esta primera década de invexis explícita (1992-2002), destacando las relaciones con la búsqueda de la desperticidad.

DESPERTICIDADE NO CONTEXTO DA INVÉXIS:

O PARADOXO DA OMISSÃO SUPERAVITÁRIA NA JUVENTUDE
PARA A EXPANSÃO CONSCIENCIAL NA MATURIDADE

INTRODUÇÃO

*“Desperticidade ... uma das megametras a longo
prazo do inversor/inversora”
(VIEIRA, 1994, p. 696).*

O objetivo do presente trabalho é expor *dicas* e evitações para as conscins jovens dedicadas à invéxis e à desperticidade (Graça Razera), passando por algumas experiências específicas de inversores na Consciencioterapia (Tânia Ferraro) e na Comunicação, através do voluntariado no *Jornal da Invéxis* e do jornal *IIPC News* (Stella Alcadipani).

A invéxis é o conceito mais revolucionário dentre as mais de 200 teáticas da Ciência Conscienciologia, por ser um projeto de vida a partir da juventude, e não após a maturidade biológica, quando, em geral, a conscin precisa desapegar-se de muitos vínculos conscienciais patológicos. É, portanto, um investimento de longo prazo que exige, em primeiro lugar, paciência, perseverança e auto-organização precoce. A característica diferencial é a dedicação à teática das verdades relativas de ponta (verpons) desde a juventude.

A teática da verpon inclui a assistencialidade, começando pela auto-assistencialidade, quando a conscin jovem e imatura intrafísicamente começa a planificar sua proéxis no início da fase preparatória, através do cultivo diário da intelectualidade sadia (antibelicosa). A escolaridade torna-se uma prioridade e, com isso, faz-se necessária a omissão superavitária na juventude. Esta condição é conveniente quando o objetivo é a expansão consciencial antes de a conscin ingressar na fase executiva da proéxis. A conscin adulta, com menos de 35 anos – inversora ou reciclante – desenvolverá potencial para a produção de gestações conscienciais na fase preparatória da proéxis. Do contrário, pode sentir um vazio existencial e até mesmo melin, ou simplesmente, nem pensar nisso, o que caracterizaria uma condição de robéxis; jamais de invéxis.

Toda evolução consciencial, com base na tares, tem um pedágio egocármico. Para o inversor, este talvez seja uma solidão intrafísica momentânea. Até aos 26 anos de idade, a planificação da proéxis com base na invéxis caracteriza-se por uma quantidade e qualidade maior de omissões superavitárias visando a autopreservação somática e, logo, holossomática, como por exemplo:

1. Somáticas: evitação do uso de entorpecentes legais e / ou ilícitos, dentre os quais álcool, tabagismo e drogas, ou seja, coleiras-do-ego evitáveis, por serem patrocinadas por “pseudo-amigos”, assim como a evitação da promiscuidade sexual, que predispõe a acidentes de percurso como, por exemplo, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) dentre as quais a AIDS, a gravidez indesejada e o aborto. Como diz Vieira (1994, p. 696): *“Mediocridade dourada como tentação ao jovem na fartura da modernidade”*.

2. Psicossomáticas: evitação de companhias belicistas em *gangs*, quadrilhas, tribos de lutas marciais (*pitboys*), grupelhos de assaltos a condomínios de luxo e grupos de *pega* (corridas de carros e motos). Como expressa Vieira (1994, p. 696): *“Coleiras familiares e sociais do ego do inversor-conscin-jovem como intrusões”*.

3. Energossomáticas: evitação de grupos com práticas místicas, religiosas ou de magia negra. Por outro lado, convém evitar a prática da tenepes quando não há ainda uma estabilidade afetiva, residencial, financeira e profissional. Como expressa Vieira (1994, p. 696): *“Assistencialidade cosmoética jovem em favor das manadas assediadoras”*.

4. Mentaisomáticas: evitação de grupos pregadores de ideologias anacrônicas, sectárias, antiassistenciais e antiuniversalistas. Como expõe Vieira (1994, p. 696): *“Erudição parapsíquica precoce recolhida no curso intermissivo recente”*.

Em todas estas omissões, a prioridade máxima da conscin inversora jovem é a manutenção da lucidez durante o auge do porão consciencial holobiográfico. O isolamento sadio na adolescência é uma consequência provável da priorização da lucidez dedicada à proéxis pelo auxílio da técnica auto-evolutiva da invéxis.

*“Prudência imberbe como sabedoria precoce
adquirida no curso intermissivo”*

(VIEIRA, 1994, p. 696).

Um certo isolamento intrafísico na fase mais frágil de sua vida, no porão consciencial, na maioria dos casos, é um paradoxo. Intrafísicamente, a conscin está isolada, mas extrafísicamente ela pode estar acompanhada por amigos do período intermissivo, no esforço conjunto para haver uma recuperação precoce de cons. Esta profilaxia existencial evita as automimeses dispensáveis. A partir desta momentânea “dieta existencial” intrafísica e profilática, a conscin jovem ganha mais tempo intrafísico para investir em 3 áreas essenciais à auto-sustentação holossomática.

1. **Bibliofilia (mentalsoma):** nutrindo o cérebro (a conexão intrafísica da consciência) com neossinapses úteis à autodesassediabilidade. O prioritário seria o cultivo do autodidatismo através de uma biblioteca pessoal especializada em temas conscienciais, incluindo biografias de conscins célebres, intelectuais e parapsíquicas.

2. **Afetividade (soma, energossoma, psicossoma, mentalsoma):** há situações em que é possível a convivência com outra consciência, de modo a atender – de forma responsável e madura – a necessidade afetiva e sexual. Independente disso, o jovem precisa desenvolver habilidades sociais para a manutenção de vínculos de amizade consciencialmente sinceras. O compléxis depende do nível de amizade (grupalidade) mais do que de um ideal romântico (parceiros sexuais).

3. **Independência financeira (soma):** mesmo tendo conquistado somente a bibliofilia, a conscin inversora objetiva autonomia financeira, com o intuito de usufruir de maior liberdade na priorização de uma proéxis policármica. Depois da bibliofilia, este talvez seja o item mais importante para a conscin inversora expandir-se consciencialmente em futuro próximo, na segunda etapa da proéxis.

Discernimento: sendo a auto-reeducação e o autodidatismo tarefas intrafísicamente solitárias, a conscin jovem aprende a aumentar a concentração mental, importante fator para o desenvolvimento holossomático. O autodidatismo e a autodefesa energética são exercícios úteis para o resto da existência. Na proéxis voltada para a tares por atacado, é necessário preparo precoce para o ajuste da holossomática à vivência da multidimensionalidade sadia. Assediado consciente não é um *ser desperto*.

O isolamento momentâneo na adolescência facilita a autopercepção e a parapercepção de intrusões conscienciais, além da presença benéfica de consciências cosmoeticamente evoluídas. Inicialmente, a proéxis de uma conscin inversora existencial é intrafísicamente discreta, visando a antecipação da fase executiva da proéxis (VIEIRA, 1994, p. 695), com base no princípio da chamada *prudência imberbe* (VIEIRA, 1994, p. 80, 693, 695, 696).

*“Superdotação. O nível mais avançado quanto às pesquisas da personalidade,
estudos da prudência imberbe e superdotação intelectual das consciências humanas”*

(VIEIRA, 1994, p. 693, Capítulo Apoios para o Inversor ou Inversora).

Estando mais disponível para a bibliofilia e para a convivialidade sadia nos grinvexes², por exemplo, terá, aos poucos, melhores condições intraconscienciais para atuar na policarmalidade, antes de ingressar na fase executiva da proéxis, em média, aos 35 anos de idade. Conforme seu saldo holocármico, sua proéxis terá maior ou menor predisposição a acidentes de percurso. Em todo caso, priorizando a teática da tares desde a juventude, os saldos tenderão a ser superavitários policarmicamente.

A maior vantagem da invéxis, ao ambicionar a desperticidade pelo investimento pessoal na mentalsomática e energossomática (equilíbrio emocional pelo discernimento), em termos egocármicos, significa um “... *corte*

das automimeses inúteis na seriéxis crítica de hoje” (VIEIRA, 1994, p. 696). Eis a radicalidade da teoria da invéxis: a profilaxia de auto-assédios interconscienciais pelo atacadismo consciencial até as últimas conseqüências cosmoéticas.

Pode-se afirmar que a fase durante a qual a conscin prioriza a invéxis, por menor que seja³, é preparatória para a desperticidade, porque a mesma experimenta o contrafluxo antitares. Se a conscin inversora **vencer** o contrafluxo evolutivo, por meio ano ou por uma década, estará mais preparada para assumir e planificar a desperticidade, etapa mais desafiadora por envolver o epicentrismo consciencial cosmoético autodesassequiador permanente, conforme seu saldo holobiográfico.

Segundo a Consciencioterapia, quais as dificuldades do inversor em aplicar a técnica da invéxis e chegar à desperticidade?

Tânia Ferraro

Em mais de 14 anos de conhecimento e aplicação da técnica da invéxis e em 7 anos de atendimentos na Consciencioterapia, a consciencioterapeuta teve contato com inversores, reciclantes, inversores que se tornaram reciclantes (voluntariamente ou não) e indecisos. Observou algumas demandas que geram incômodo suficiente para trazer um inversor para o atendimento consciencioterápico e a importância de identificar o *locus minoris resistentiae* (ponto de menor resistência) pessoal para encará-lo, superá-lo e se gabaritar para ajudar aos outros, se possível, neste sentido. Os principais distúrbios observados são:

1. Preguiça

Patologia de mentalsoma que atinge o psicossoma e o energossoma com a instalação de maus hábitos, inclusive somáticos, por exemplo, o sedentarismo. É estranho indicar isso aos jovens, mas é muito comum, hoje em dia, a falta de atividade física regular, geradora de um estado de condicionamento físico saudável. A juventude está atualmente intoxicada, conseqüência de alimentação inapropriada (*fast food*; gorduras) e pouco domínio das energias, que contribui para carregar fardos das interações interconscienciais inadequadas e falta de desassim. Além disso, os apelos emocionais, na maior parte da sociedade, sobrecarregam o psicossoma e retardam o mentalsoma. A preguiça leva ao conformismo, ao comodismo e à pasmeceira, incompatíveis com a invéxis. Segundo Cooper, quem não tem tempo de cuidar da saúde, terá que arrumar tempo para cuidar da doença.

2. Grupocarma

O inversor deve evitar as fantasias muito comuns de esperar que os pais ou os professores venham educá-lo ou possam orientá-lo em seu crescimento evolutivo. O mesmo acontece ao se fazer a idealização fantasiosa da dupla evolutiva, transferindo-se a compensação das carências afetivas antes despejadas nos pais para o(a) companheiro(a), como se ele(a) fosse a continuação daqueles.

Alguns jovens vêm perdendo tempo, queixando-se do pai e da mãe. Não percebem que podem estar exigindo além do que seus genitores podem dar. Apesar da socin condicionar as pessoas a exigirem dos mais velhos orientação aos mais novos, e ter mais logicidade, nem sempre isso pode se traduzir em realidade. No contexto da Conscienciolgia, juventude somática é aparência, não é a essência da consciência.

É relativamente freqüente observar a conscin que se autodenomina inversora existencial, porém não faz assistência para o grupocarma (família, colegas, amigos, conhecidos e comunidade), nem para si mesma. Visando a avaliação do nível de assistencialidade pessoal, pode-se responder às seguintes questões: Qual seria o nível da invexibilidade do inversor existencial que é omissa na assistência interconsciencial? Quanto tempo da semana o inversor se dedica ao auxílio sincero a outras consciências?

“A filosofia básica da técnica da invéxis é a dispensa da necessidade de esperar a época madura da aposentadoria para a pessoa física fazer assistência aos outros, como sucede à maioria das conscins. Ela começa a fazer isso desde a mocidade, *dá mesmo de si* e não apenas *deixa o que não pode carregar*, como acontece com o aposentado, quando auto-suficiente economicamente (um latifundiário da assistência)” (VIEIRA, 1994, p. 692).

Independentemente do nível dos “veteranos da vida”, o inversor precisa buscar sua renovação íntima e seu crescimento enquanto consciência multimilenar, independente das conscins que os vínculos intrafísicos colocaram ao seu redor. Cada inversor precisa fazer uma avaliação auto e heterocrítica sincera da maturidade das pessoas com quem convive, e assumir o ônus de suas conclusões. Estando consciente da realidade multidimensional, vale admitir a responsabilidade atrelada a essa idéia, assumindo o seu nível de maturidade e responsabilidade. O mais consciente quanto à realidade multidimensional deve evitar cobranças a quem é menos consciente.

3. Baixa auto-estima

Muitos inversores ainda buscam referenciais externos ou modelos, alguns adequados e outros inadequados. Modelos são importantes e podem, através do seu exemplarismo, ser relevantes. A dificuldade está em escolher parâmetros externos sem fazer uma profunda e real avaliação dos recursos internos disponíveis, ou seja, a identificação de traços (traços-força ou fortes) e trafores (traços-fardo ou fracos) da conscin. Nessa comparação, quem perde tempo, muitas vezes, é o inversor que, sem se conhecer, decide se comparar com algum modelo externo, longe de sua realidade, sentindo-se diminuído.

4. Sedução holochacral e carência afetiva-sexual

Apesar das conscins inversoras não gerarem comprometimentos que criem indisponibilidades maiores, algumas manifestam a sedução holochacral anticosmoética. São características que podem ter sido aplicadas em várias áreas, desde a Política (Sociologia e Parassociologia) até os relacionamentos mais íntimos (Conviviologia), formando interprisões grupocármicas que podem comprometer a qualidade da assistencialidade nessa existência.

É comum as pessoas passarem por algum período de carência afetiva e sexual. Quando o inversor não está muito seguro de suas metas, pode se envolver com companhias ociosas, que só o fazem perder tempo, energias e, eventualmente, sua proéxis. O inversor precisa ficar atento às companhias que escolhe para seu convívio diário e para compartilhar seus objetivos existenciais.

Os grinvexes, embora não tenham o objetivo de sanar as carências afetivas e, muito menos, sexuais de seus componentes, têm papel importante de criação de ambientes saudáveis, hígidos, para o debate da invéxis, e definição e redefinição de metas dentro da proéxis individual. Esse espaço ou momento para edificação das prioridades de vida e aprofundamento nas verdades relativas de ponta pode ser fundamental para muito inversores. Uma das principais funções do grinvex é a qualificação cosmoética das companhias juvenis que fizeram cursos intermissivos avançados.

5. Parapsiquismo “destrambelhado”

Muitas consciências que renascem e preparam-se para utilizar a técnica da invéxis já estão trabalhando e desenvolvendo seu parapsiquismo há várias vidas. Algumas, ao entrarem em contato com a Conscienciologia, encontram-se “salvadas de incêndio”, meio “chamuscadas”, porém sem graves comprometimentos e gabaritadas para a invéxis. Contudo, ainda podem manifestar um parapsiquismo desequilibrado, necessitando aprender a dominar suas energias conscienciais, reconhecer suas sinaléticas parapsíquicas e diferenciar amparo de assédio, para que possam alcançar um nível maior de equilíbrio e, de fato, entrar em nova fase, mais hígida, de desenvolvimento do parapsiquismo. Observa-se a necessidade de disciplinar-se, melhorar

a auto-organização e aprender a diferenciar a vivência parapsíquica da alucinação e fantasias. Parapsiquismo não é onirismo na vigília física ordinária.

6. Parapsiquismo incipiente

Conscins que reclamam da falta de parapsiquismo podem não ter conseguido ainda criar um ambiente de segurança íntima para registrar essas ocorrências. Algumas temem as próprias parapercepções, preferem o “avestruzismo” dos bloqueios energéticos e parapsíquicos ao enfrentamento de “peito aberto” da sua realidade multidimensional. Outras, não plenamente adaptadas ainda ao corpo, são dominadas por ele, seja pela hiperatividade (psicomotricidade exarcebada) ou pela descompensação afetiva e sexual. Para isso, indica-se o domínio do EV, instalando-o 20 vezes por dia, durante 6 meses, registrando-se diariamente todas as sensações (físicas, emocionais, mentais e energéticas).

7. Intelectualidade

Quanto à intelectualidade, há também o caso do inversor com razoável cultivo da intelectualidade tendo simultaneamente a dificuldade de traduzir o conhecimento em assistencialidade prática, mesmo em termos de tacon, cujas atividades podem incluir, por exemplo, voluntariado em enfermagem, assistência em asilos ou creches, ou qualquer outro tipo de assistência social, o que pode contribuir para a compreensão e valorização da tarefa, através do humanismo. Alguns, tornam-se “teoricões” viciados em computador, carecendo de um senso de humanidade. Interagem pouco com os colegas, são frios e distantes. Robéxis não é invéxis.

Outros, com decidofobia, não conseguem escolher o que priorizar. Se o foco é a inversão existencial, rumo à desperticidade e à evolução maior, colocar de modo claro e definitivo metas de curto, médio e longo prazo pode auxiliar nas escolhas do inversor. Se as metas de curto prazo estiverem difusas, o inversor pode-se questionar: “Se pretendo atingir a desperticidade nessa vida, o que preciso estar fazendo este ano em 5 anos, em 10 anos e em 20 anos?”

Ainda são comuns os casos de inversores “teoricões”, aqueles que executam pouco da teoria que sabem, ou “praticões”, que são apenas operacionais, fazem muito do ponto de vista psicomotriz, porém sem construir algo novo do ponto de vista da cognição. Muitos não percebem as conseqüências a curto ou médio prazo de suas ações e posturas e, por isso, não mudam. Parece que falta justamente um dos pontos centrais da invéxis: a planificação da proéxis.

8. Orgulho, arrogância e vaidade

Um percentual de arrogância é comum no jovem, ainda inexperiente. Porém, é relativamente freqüente encontrar o *candidato* à invéxis um pouco mais velho que, por ter ido aos limites das realizações intráfísicas (sem comprometimentos vitimizadores), sente-se muito orgulhoso e vaidoso, sendo até mesmo arrogante. É o que acontece na *síndrome do diploma*, quando há um deslumbramento exagerado devido à recém-formação profissional. Uma sumidade em sua área de conhecimento, apto à inversão, porém em subnível quanto às verpons. Muitas vezes, por falta de perspectivas, idealiza grandes descobertas na ciência convencional, porém, no íntimo, sente-se só e começa a entrar no estado de melin. Já se observou tal condição em conscin com apenas 31 anos de idade. Em cargos de chefia, tornam-se inflexíveis. A autocracia não é inversão, é perversão, pois quem tem mais conhecimento deveria auxiliar mais a quem não tem.

“A característica essencial da invéxis é a autocrítica que leva a um autodomínio consciencial ímpar quanto à lucidez de rumos, metas e interesses prioritários, consensuais segundo a multidimensionalidade reconhecida e aceita” (VIEIRA, 1994, p. 692). Essa autocrítica deve ser qualificada para fortalecer a conscin e nortear suas decisões, evitando dispersão de esforços e energias e embasando-se em heterocríticas cosmoéticas. Hoje (2004), mais do que nunca, o desenvolvimento autodidata do inversor motivado, associado

aos recursos tecnológicos cada vez mais diversificados e disponíveis, são ferramentas relevantes para o desenvolvimento da criticidade em favor de si e dos outros.

9. Comunicabilidade

Quanto à comunicabilidade, é igualmente freqüente encontrar tanto o inversor inibido, tímido, sonegador de informação, quanto aquele extrovertido, comunicativo, podendo, às vezes, exagerar: falando demais, porém de modo superficial, sem aprofundamento e ocupando improdutivamente o tempo das pessoas. É importante saber equilibrar planejamento com abertura para interagir com os amparadores.

A invéxis leva à manutenção da saúde relativa que a consciência atingiu em seu atual momento evolutivo, em uma nova vida intrafísica, sendo útil para o alcance da homeostase holossomática. Através do uso da técnica da invéxis, o inversor deixa de acumular assinaturas pensênicas negativas e começa a limpar as anteriores mais cedo. O maior sinal de saúde é deixar o *queixismo* de lado, pois a queixa imobiliza a renovação. Por outro lado, há também o autismo promovido pelo excesso de atividades em informática, em que o jovem robotizado (debilidade mental alerta) passa a tratar os colegas como se fossem máquinas, perdendo a sensibilidade na comunicação humana.

Alguns inversores entram em contato com a Conscienciologia mais velhos, após 26 anos de idade, porém podem ser considerados inversores. O que vale é a qualidade das realizações da pessoa a partir da disponibilidade íntima gerada com o uso da técnica.

Por outro lado, há um grande grupo de inversores que acessaram as idéias da Conscienciologia muito jovens (bem antes dos 26 anos) e já utilizam a técnica há mais de 10 anos. Alguns podem até ser denominados inversores veteranos. O que estes andam fazendo? Quais os resultados, os frutos? Quais as gestações conscienciais consolidadas? Está havendo um compartilhamento dessas informações em prol do esclarecimento das consciências, seja em termos grupocármicos ou em termos profissionais e policármicos, através da docência em Conscienciologia? Esta seria uma das funções vitais da *Assinvéxis – Associação Internacional de Inversão Existencial*: o intercâmbio de informações, visando a qualificação da invexibilidade dos jovens na Conscienciologia.

O desenvolvimento parapsíquico é proporcional ao investimento assistencial interconsciencial. O investimento na assistencialidade garantirá a assistência extrafísica de função, permitindo maior nível de autodesassedialidade. Ocupo-me em receber ou em doar-me com discernimento inteligente?

Se a geração de inversores de 1991 vem conseguindo bons resultados egocármicos, grupocármicos e policármicos com o uso da técnica da invéxis, essa nova geração, mais amparada em termos tecnológicos, paratecnológicos e conscienciais, no *Campus CEAEC* e nas demais ICs, poderá conseguir muito mais.

Não é adequado pensar as ICs enquanto construções para atender a objetivos meramente pessoais. São criações para os outros, para assistir a outras consciências, auxiliá-las em sua auto-reeducação. É válido todo esforço auto-reeducador para trocar a automimese dispensável pelo auto-revezamento evolutivo.

A cronologia existencial do ser humano, ou sua idade, é determinante na desperticidade?

Graça Razera

Observa-se que a cronologia existencial ou o *lifetime* é determinante nos casos de conscins pré-despertas. Isso porque as despertas estão um pouco mais livres da limitação intrafísica baseada nas variáveis espaço e tempo. Dificilmente uma conscin jovem pré-desperta atingiria a desperticidade na primeira fase da proéxis, antes dos 35 anos de idade.

Provavelmente, tendo menos de 26 anos de idade, seria necessária a teática da invéxis. Caso não seja possível, por motivos de interprisão ou idade mais avançada, seria indicada a teática da recéxis. É importante

ressaltar que ambas as técnicas existenciais, invéxis e recéxis, auxiliam sobremaneira na conquista crescente e gradativa da desperticidade, desde que a conscin intencione a assistencialidade policármica.

A diferença é simples. Na teoria da recéxis, a tares é executada a varejo, aos poucos, por meio do egocarma e grupocarma, até chegar, lentamente, ao policarma. Já a proposta da teoria da invéxis é radical, pois a execução da tares é no atacado, com ênfase na policarmalidade, sem deixar de lado a egocarmalidade (autodesassédio) e a grupocarmalidade (auxiliar a família, evitando automimeses dispensáveis).

A Somática, seja com um ginossoma ou androssoma, influi na desperticidade?

Graça Razera e Stella Alcadipani

A diferença sexual somática pode influir no grau de desperticidade através da invéxis devido à repressão intelectual da mulher na socin androcárta. Haja vista que nos grinvexes a maioria predominante de jovens inversores é composta por androssomas. Sob este aspecto, há uma probabilidade maior de haver mais seres despertos androssomáticos do que ginossomáticos daqui a 2 ou 3 décadas.

Quem já sabe ler, não deveria se queixar da vida. Contudo, vale entender as razões de haver certa resistência à leitura e à escrita no caso das conscins ginossomáticas, principalmente daquelas em que o nível de escolaridade é baixo. Somente em meados do Século XX, por força do movimento social feminista, considerado por sociólogos o mais revolucionário do século, as mulheres conquistaram o direito de estudar e ter uma profissão pública. Em pleno Século XXI, ainda há países retrógrados que as proibem de votar, estudar, trabalhar e de optar pela antimaternidade. As mulheres mais pobres são condenadas ao analfabetismo, à prostituição e a subempregos, em uma continuação da exploração do trabalho doméstico voluntário. Segundo a ONU, o índice de violência doméstica é assustador em todas as classes sociais do mundo inteiro.

Mesmo compondo 51% da humanidade, bilhões de consciências são discriminadas socialmente pelo simples fato de “serem mulheres”, ganhando salário 25% menor que o dos homens e ainda passando pela dupla ou tripla jornada de trabalho.

Sociologicamente, as conscins ginossomáticas começaram a ser consideradas teoricamente “seres humanos” e “seres com alma” somente ao final do Século XVIII. Assim sendo, a probabilidade de haver conscins inversoras e despertas na comunidade conscienciológica, ou mesmo na socin em geral, é menor que a de conscins androssomáticas, se for considerado o fator intelectual / cognitivo, essencial para a lucidez multidimensional.

As conscins androssomáticas vêm sendo privilegiadas intelectualmente, mas, por outro lado, reprimidas psicossomaticamente devido ao belicismo. Para as conscins ginossomáticas, a repressão intelectual, aliada à supervalorização emocional através do maternalismo uterocêntrico, é mais limitante aos liames do subcérebro abdominal.

Mesmo assim, a omissão deficitária da psicossomaticidade pelo androssoma é menos autodesestruturante do que esta superexposição pelo ginossoma. Isso porque o megatrafar das conscins pré-despertas é a imaturidade psicossomática, cuja agressividade e emocionalismo funcionam como “pólvora perto de fogueira”, criando interprisões conscienciais multimilenares desnecessárias. O fator intelectual é uma barreira ao emocionalismo e ao barbarismo. Não há evolução sem educação.

Em termos macrossociais, à margem da sociedade, na posição de atrizes coadjuvantes (na vida pública formal), as conscins ginossomáticas vêm tendo a oportunidade de avaliar os sucessos e insucessos protagonizados pelas conscins androssomáticas, mesmo que, de início, tendam a imitá-las, espelhando-se no que fizeram de menos construtivo socialmente.

Por isso, a tendência a longo prazo é deixar de haver discriminações de gênero através da interface educacional mais globalizada e universalista. Com o avanço do nível educacional das conscins em geral, a diferença sexual não será tão impeditiva à desperticidade.

Outra idéia equivocada é a obrigatoriedade de se ter uma dupla evolutiva. Assim, o que seria um ponto de expansão da proéxis, pode ser uma desculpa perfeita para que a conscin não invista mais tempo na bibliofilia e na autonomia financeira. Neste caso, a jovem conscin está sendo automimética, repetindo o modelo social anacrônico denominado *síndrome da Cinderela*, que se caracteriza por uma androdependência. É o caso de mulheres que não conseguem expandir-se intelectualmente ou existencialmente se não tiverem acopladas a uma conscin de gênero masculino. Só assim, sentem-se aceitas e seguras diante de outras conscins. É uma forma de maternidade às avessas: a conscin, ao invés de ter uma outra em seu útero, a tem em sua psicofera. A TPM (tensão pré-mestrua) ou a falta de um parceiro de dupla evolutiva, no atual nível evolutivo, não deveriam ser desculpas para auto-assedialidade. A autovitimização emocional, ou seja, o egoísmo emocional e infantil é preponderante em seu microuniverso consciencial.

No caso dos androssomas, há a chamada *síndrome de Don Juan*, em que o rapaz não se fixa afetivamente com nenhuma jovem, porém com várias jovens simultaneamente ou consecutivamente, caracterizando uma *ginodependência*. A promiscuidade, um desajuste sexual, o coloca em muitas situações de risco, o que piora a condição de autocontrole existencial.

Tanto a *androdependência* quanto a *ginodependência* parecem não ser condutas compatíveis com a teática da invéxis para a conscin jovem que objetiva atingir a desperticidade na maturidade. Para se evitar tais condições *bioescravizantes*, pela Conscienciologia, indica-se a composição de uma dupla evolutiva (VIEIRA, 1997).

Vencidas as questões de gênero, atreladas aos papéis sexuais culturalmente impostos, vale ressaltar que a qualidade consciencial e harmônica dos relacionamentos afetivo-sexuais tende a ser mais profícua consciencialmente do que a quantidade de parceiros (“troca-troca” ou “rodízio de pares”).

Em termos microssociais, pensando na comunidade conscienciológica enquanto microminoria privilegiada em termos de acesso à educação consciencial, o fator de gênero será determinante se a conscin permitir que o instinto subcerebral (pênis / útero) prevaleça sobre o cérebro encefálico. O nível de auto-organização consciencial é o que determina a invéxis e, conseqüentemente, a conquista da desperticidade, além da limitação biológica.

Há uma determinada fase evolutiva em que a condição sexual não mais determina a proéxis ou o compléxis de uma consciência. Isso ocorre, em geral, a partir da condição, mesmo que inicial, da desperticidade. A teática da invéxis tende a acelerar a desperticidade, principalmente quando a conscin prioriza o investimento na bibliofilia, busca a autonomia financeira e a manutenção de uma dupla evolutiva.

Segundo pesquisas projeciológicas, a atual equipe extrafísica que trabalha em prol da divulgação da Conscienciologia na intrafiscalidade é liderada pela Serenona conhecida por Monja (VIEIRA, 1995, p. 189). Deste fato, surge a seguinte questão: De que modo esta consciência avançada, em termos de cosmoeticidade, conseguiu atingir e manter serenidade psicossomática em um ginossoma? Não será o ginossoma / androssoma um impeditivo à desperticidade se a consciência tiver desenvolvido maturidade intraconsciencial suficiente para que não se limite aos papéis sexuais, à identidade de gênero e à condição escravizante das gônadas sexuais masculinas ou femininas.

Quais são as diferenças e semelhanças entre desperticidade e invéxis?

Graça Razera

As diferenças e semelhanças básicas entre desperticidade e invéxis são diversas e estão bem esclarecidas na literatura conscienciológica, sobretudo no tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 1994). Contudo, podemos enunciar algumas diferenças e semelhanças essenciais:

ANTES DA CONSCIENCIOLÓGIA	DEPOIS DA CONSCIENCIOLÓGIA	
Robéxis CONSCIN-SOCIN Tendência mais comum:	Anti-robéxis: Invéxis/Recéxis CONSCINPRÉ-DESPERTA	Anti-robéxis radical: despeticidade CONSCIN DESPERTA
Somática: Por vezes, sofre a influência determinante dos hormônios sexuais que leva à supervalorização do belicismo, no androssoma e, no ginossoma, é menosprezada ou automenosprezada a intelectualidade pela supervalorização do instinto materno biológico. Há pouco controle da libido seja no caso de castidade ou de promiscuidade. Erra-se por 2 extremos: sedentarismo e bigorexia.	Somática: Por vezes, é mais consciente da atuação dos hormônios sexuais, evitando a condição de castidade ou promiscuidade afetivo-sexual. Tem na postura uma <i>prudência imberbe</i> , atuante mais através de omissões superavitárias, ao invés de ações que possam arruinar seu futuro imediato.	Somática: A condição sexual (macho-fêmea) ou de gênero (masculino-feminino) não é um agravante ou determinante em sua proéxis. Em ambas as posições, a autoconsciencialidade predomina sobre a condição subcerebral ou somática. Sabe usufruir dos atributos somáticos em prol da assistencialidade. Mantém a boa forma do soma, em concordância com a boa forma energossomática e psicossomática.
Energossomática: Deixa-se levar pelos assédios extrafísicos de ordem emocional e sexual.	Energossomática: Embora, às vezes, ainda se deixe levar pelos assédios extrafísicos de ordem emocional e sexual, esforça-se para criar imunidade energossomática, procurando investir diariamente na prática do <i>estado vibracional</i> , a fim de neutralizar ou afastar as influências anticosmoéticas sobre sua psicofera. Começa a aprender a teática do <i>binômio assim-desassim</i> .	Energossomática: O assédio é para esta conscin uma oportunidade de crescimento intraconsciencial, através da ajuda aos outros. Consegue, mesmo a partir da pressão, atuar em prol das demais consciências, na condição de isca consciencial (assimilação autocontrolada). A desassim começa a ser mais automática e instantânea.
Psicossomática: Ainda tende a ser "Maria-vai-com-as-outras" ou "Mário-vai-com-os-outros". Julga-se no direito de receber mais do que de se doar. Assim, tende a cultivar a autovitimização e a autocomplacência, ao invés da assistencialidade. Se imbuído de assistência, sofrerá crises de abstinência psicossomática.	Psicossomática: Evita a condição de robotização consciencial ou perda da individualidade, ao participar de grupos de jovens que aceitem diferenças e a pluralidade, como por exemplo, o grinvex. Não sendo possível, passa pelo isolamento social momentâneo, melhor que as influências de <i>más companhias</i> . Embora, por força do porão consciencial, ainda tenha muitos deslizos na autovitimização, já considera a assistencialidade um fator vital para a sua lucidez. Os jovens mais cosmopolitas sabem que o conhecimento de etiqueta social (como se vestir, alimentar-se, falar e portar-se em público) é necessário para a prática de uma sociabilidade mais universalista.	Psicossomática: Sabe ser minipeça do maximecanismo. Embora o caos grupocármico e policármico se instale por vezes, devido ao contrafluxo evolutivo inevitável, não perde o megafoco evolutivo. Mantém o humor mais constante (megatrafor) , logo um psicossoma mais equilibrado, sem haver defasagens holossomáticas (tédio ou depressão), ou excessos pela euforia emocional (manias). Consegue manter um grau de automotivação independente das condições externas (resiliência). Não passa por rompantes de irritabilidade, dúvidas mortificadoras, condição de estresse pós-traumático, nem psicossomatizações iguais à insônia ou hipersônia.
Mentalsomática: O dicionário cerebral é limitado, principalmente se lê pouco ou lê muito sem haver um foco na prática assistencial. Com isso, o subcérebro abdominal irracional tende a prevalecer mais do que o cérebro racional, por melhor que seja a intencionalidade. Ainda é vítima da dispersão consciencial, por falta de planejamento prévio, ou por priorizações imaturas de ordem egocármica apenas, muito voltada para o hedonismo e a satisfação imediata somática e psicossomática. Em resumo, apresenta baixo nível de verbação e teática.	Mentalsomática: Estando consciente de que seu dicionário cerebral é limitado, procura ler muito, superando a média de leitura nacional que é de 1 livro por ano. Objetiva atingir a meta de um livro por semana. Com isso, equipa o cérebro com novos vocábulos, o que aumentará a capacidade de discernir por si mesmo o pior do menos pior e o melhor do ótimo. Prioriza o atacado, prepara-se para recompor ou superar déficits assistenciais de existências passadas. Uma <i>biobibliografia</i> cosmoética parece ser um dos maiores atalhos para a despeticidade precoce. A boa escrita exige investimento intelectual de longa data. Esforça-se para manter bom nível de verbação e teática, acima da mediocridade.	Mentalsomática: Sendo o megatrafor a higidez somática aliada à higidez energossomática e psicossomática, mantém a higidez holossomática, mesmo que seu dicionário cerebral seja limitado. Nos casos avançados de despeticidade, o cérebro é equipado com vários vocábulos em outros idiomas, tendo assim, capacidade de acesso a um universo policármico ampliado, pois a conscin prepara-se para a condição de Orientador Evolutivo. A conscin desperta sabe aliar a boa intenção ao discernimento, com margem de acerto acima da média. A sua psicofera está mais preparada para sustentar a presença de vários paracérebros evoluídos (equipex) em termos de Cosmoética.

Como identificar a qualidade da teática da invéxis pessoal e grupal visando a desperticidade?

Stella Alcadipani

O estilo de invexibilidade mais voltado à desperticidade é muito variável. Para tanto, faz-se necessário avaliar o saldo policármico de cada holobiografia por meio de uma autoconscienciometria avançada. Contudo, em linhas gerais, basta pensar que se o nível da invexibilidade estiver próximo da primeira coluna da tabela apresentada anteriormente, a invexibilidade é inicial ou caloura. Caso a conscin inversora seja veterana, o ideal é que a invexibilidade se aproxime da terceira coluna, a da desperticidade.

Em termos grupais, o resultado assistencial é o indicativo-chave da priorização útil, própria da inteligência evolutiva (IE). Por exemplo, eis 3 gestações conscienciais grupais que marcaram a história do grinvex, com resultados profícuos para todos:

1. Jornal da Invéxis (desde 1994). O materpensene desta gestação consciencial conjunta é ser um atrator de inversores através do clareamento do que é a invéxis e o grinvex, desenvolvendo a comunicação escrita jornalística e universalista aos inversores. A divulgação de uma ciência é tão importante quanto a descoberta científica. O jornal democratiza o conhecimento, atingindo todos os que compreendem a língua portuguesa. Evita, assim, o “feudalismo da informação”, quando não se compartilha a informação, devido à insegurança, egoísmo e competitividade. “E se os outros tiverem um desempenho melhor que o meu através desta informação? Compartilhar as técnicas, dados e *passos* úteis para si e para muitos colegas é fraternismo prático, é teática assistencial.

2. SIGs – Simpósios do Grinvex (desde 1995). O materpensene é a formação de inversores-professores, desenvolvendo a comunicação oral, o debate aberto e a Parapedagogia através da apresentação dos estudos pessoais aos voluntários das ICs. Muitos inversores que começaram ministrando aulas nos SIGs hoje são professores veteranos de Conscienciologia. Além disso, os SIGs são as *antecâmaras fomentadoras* que originam os Congressos e Semanas da Invéxis: o intercâmbio de experiências úteis para a recuperação mais rápida de cons.

3. GCs – Gestações Conscienciais (desde 1994). O materpensene é a formação de inversores-autores. Cada simpósio (SIG) busca gerar uma publicação (GC), favorecendo os hábitos sadios de pesquisa, apresentação, debate, *feedback* (heterocríticas) e escrita através da tática sinérgica “3 em 1”: pesquisador-professor-autor. O trabalho de doação do conhecimento (tares) só se universaliza de fato através dos grafopenses impressos.

Estes laboratórios de desenvolvimento da tridotação consciencial preparam o inversor para realizar um nível de autodesassédio necessário frente ao contrafluxo presente em toda gestação consciencial pró-tares. A condição grupal, quando consolidada por um pacto de confiança mútua, facilita e potencializa as gestações conscienciais.

Os resultados mais atacadistas são diretamente proporcionais à assistência intragrupal. A auto-reeducação juvenil envolve aprender a ouvir os colegas pacientemente e dividir a informação. A comunicação envolve o ciclo: observar as necessidades dos colegas, ouvir educadamente, sentir fraternalmente (assim) e falar / escrever o que for assistencial para a média. O fato de termos 2 mãos, 2 ouvidos e 1 boca seria um sinal da natureza de que deveríamos fazer e escrever mais do que falar (*verborrêia impulsiva* versus *registros refletidos*)?

O grinvex visa unir a criatividade ímpar das novas cabeças com cursos intermissivos mais recentes, dentro de um clima de profissionalismo assistencial, sem perder tempo com *picuinhas* passageiras, visando a desperticidade grupal. Alguns questionamentos podem ajudar a ampliar o autodiscernimento: Estou defendendo meu interesse ou o de todos? Onde meus esforços serão mais estratégicos? O que assistirá mais inversores,

mais consciências, da atual e de futuras gerações? Quais as necessidades do aqui-agora multidimensional? Se eu dessomar, o que deixarei registrado para vacinar os inversores a partir das próprias cicatrizes?

Ressaltando o princípio de que se uma conscin conquistou um objetivo, todos podem alcançá-lo também, seguem trechos selecionados de entrevistas com conscins exemplares, inversores e reciclantes, pré-despertos, epicons e despertos.

Trecho selecionado	Entrevistado	Publicação
“No futuro, haverá gerações de inversores. Hoje somos um projeto piloto , os primeiros inversores. Estamos abrindo as trilhas para os demais inversores chegarem. ”	Tony Musskopf, aos 16 anos de idade, inversor consciente desde os 12 anos de idade.	<i>Jornal da Invéxis</i> ; IIP; Ano I, Nº 2; Junho, 1995 ; p. 5.
“Todos vocês inversores, eu julgo, têm gabarito para chegar a ser despertos, mas precisam de muita disciplina, organização, motivação, persistência . É necessário, dentro dessa disciplina, reformular praticamente a vida toda da pessoa, se dedicar a vida inteira.” “É preciso notar o nível dessas novas gerações. Tem muita gente por aí. É que essas pessoas não foram acessadas, é preciso dar um jeito de canalizar o acesso deste jornal até elas , e eu acho que é preciso explicar cada vez mais detalhes do que é a invéxis no Jornal da Invéxis. ”	Waldo Vieira, aos 63 anos de idade, propositador da <i>Teoria da Invéxis</i> .	<i>Jornal da Invéxis</i> ; IIP; Ano I, Nº 3; Dezembro, 1995 ; p. 13.
“Não há céu ou inferno. Inferno ou céu está dentro de nós mesmos. A Terra é a mesma, o problema é a vibração dos pensamentos humanos, porque o pensamento é a maior força existente no planeta. Você mesmo, que é jovem, pode fazer muita coisa pela humanidade, pelo seu próprio exemplo de viver.”	Manuel Ferreira (“Seu Manuelzinho”), aos 86 anos de idade.	<i>IIPC News</i> ; IIPC; Ano 2, Nº 6; Julho a Agosto, 2000 ; p. 4.
“Comecei a trabalhar ainda na adolescência. Passei a dar muito valor para tudo que estava fazendo e para o meu tempo. Minha mocidade não foi normal. [...] Desde pequeno sempre tive a tendência de pesquisar, perguntar e registrar tudo que via. Esse é o motivo pelo qual quero colocar tudo isso como uma síntese de tudo que pesquisei dentro da Enciclopédia da Conscienciologia.”	Waldo Vieira, aos 68 anos de idade.	<i>IIPC News</i> ; IIPC; Ano 2, Nº 6; Julho a Agosto, 2000 ; p. 5.
“É necessário misturar-se às pessoas, descer da torre de cristal, sujar-se e compreendê-las, até o fraternismo tornar-se natural e espontâneo.”	Wagner Alegretti, aos 39 anos de idade, reciclante e epicon.	<i>IIPC News</i> ; IIPC; Ano 2, Nº 7; Setembro a Novembro, 2000 ; p. 5.
“Pequeninha já aprendi que ajudar não é nada demais e trabalhar é uma honra, é uma glória que faz bem à alma.” “ Tudo que faço tem que valer o esforço que dispendo. Aí eu faço com prazer, afinal fui eu que escolhi.” “Dedicava uma noite, uma noite e meia para um livro. Conheci bem novas idéias, a criatividade, palavreado novo, como escrever direito. Eu li mais de 100 livros quando era adolescente. [...] A leitura me alimentava, dava um bocado de suporte.”	Eloísa Biasotto Mano, aos 76 anos de idade; professora e pesquisadora de Química da UFRJ; <i>childfree</i> (optou por não ter filhos).	<i>IIPC News</i> ; IIPC; Ano 3, Nº 11; Setembro, 2001 ; p. 5.
“Numa cultura em que a mulher é dominada de todas as formas (<i>árabe</i>), a minha personalidade se fortaleceu porque eu tinha a convicção de que o pretendido pode ser conquistado desde que se volte para o que é certo e lúcido. As dificuldades de andar na contramão só me fizeram amadurecer ainda mais para conquistar o que eu realmente quis.”	Lucy Lutfi, aos 66 anos de idade, inversora veterana.	<i>IIPC News</i> ; IIPC; Ano 4, Nº 14; Agosto a Novembro, 2002 ; p. 5.
“A escrita é a nossa ferramenta e meu lema é: “Se nada posso fazer, só me resta escrever”. E é isso que fica. A escrita é o melhor resumo de nossas vidas.” “Vejo que há jovens que ficam dentro do Instituto e se esquecem da vida lá fora, de investir em novas amizades. Com isso, tornam-se muito dependentes da opinião dos colegas voluntários e a vida fica muito restrita. Isso não é policarmalidade, é atrofia social. A tares começa dentro da gente, incluindo os cuidados com o corpo, com o grupocarma e principalmente com a Dupla Evolutiva, que não pode virar ‘saco de pancada’ de nossas frustrações, nem ‘muro de lamentações’...” “Não percam tempo. A vida passa muito rápido. Dez anos não são nada, mas podem ser tudo se bem aproveitados.”	Graça Razera, aos 32 anos de idade, inversora veterana.	<i>IIPC News</i> ; IIPC; Ano 5, Nº 16; Abril a Julho, 2003 ; p. 7.

O que nos ajudará a chegar mais rápido à condição de ser desperto?

Graça Razera, Stella Alcadipani e Tânia Ferraro

A tridotalidade e autonomia econômica são essenciais. Nada substitui a autovivência repetida ou o experimento replicado incansavelmente até se chegar à autopersuasão pacificadora, inabalável e independente da opinião pública. A autoconfiança é conquistada com o acúmulo de experiências dia após dia.

A *inversão assistencial* está ínsita na definição de inversão existencial, faz parte das tarefas básicas do mandato existencial de quem opta pela invéxis, de modo a adiantar a fase executiva da proéxis. Para tanto, é necessário que a conscin inversora invista precocemente, antes dos 26 anos, na tridotação consciencial a fim de diminuir o efeito do porão consciencial, com o desenvolvimento do parapsiquismo, intelectualidade e comunicação.

No desenvolvimento da intelectualidade e do parapsiquismo, a introversão é preponderante, exigindo o controle cerebelar. Esta reeducação prepara o novo soma, buscando o hiperaproveitamento cerebral pela teática da tarefa do esclarecimento.

Quais os tipos de dissidências no grinvex?

Graça Razera

Após mais de uma década de teática da Invéxis, foram observados três tipos de dissidência ou saída de um inversor do grinvex: a dissidência deficitária, a presença no grinvex da conscin veterana e ociosa e a dissidência superavitária.

A *dissidência deficitária* é aquela em que o jovem se rende ao porão consciencial, pelo aprisionamento devido a coleiras-do-ego dispensáveis. O que não deixa de ser uma opção consciente pela automimese (casamento, filhos, belicismo, monetarismo) no início da primeira fase da proéxis.

A *conscin inversora deficitária ou ociosa*, em estado de platô existencial – fruto da *geração canguru* (*adulescência* ou síndrome do infantilismo) – acomoda-se na fartura intrafísica e na relativa estabilidade alcançada pela omissão superavitária na juventude. Passando dos 26 anos de idade somática sem haver produção de gestações conscienciais, esta conscin tenderá a permanecer estagnada até aos 35 anos de idade, início da fase preparatória da proéxis. É importante lembrar que a função da invéxis é justamente adiantar a fase executiva durante a fase preparatória. Daí o termo *inversão*. Neste caso, o usufruto da condição de disponibilidade consciencial, que seria aplicada em benefício de muitas consciências, é utilizado de modo apenas egocêntrico e hedonista. A conscin não compartilha desta condição em prol da assistência às demais consciências (amigos, colegas, familiares, trabalho voluntário de ponta, doação de energias às consciexes energívoras). Pensa somente em seu bem-estar. A condição egocêntrica é robéxis, e não invéxis. Esta “conscin inversora” seria uma candidata à recéxis para evitar o incompléxis.

Por último, há casos de *conscins inversoras superavitárias*, comumente comprometidas com o equilíbrio profissional, aliado ou não à convivência com um parceiro(a) de dupla evolutiva, em prol da prestação de serviços voluntários a favor da manutenção de uma instituição conscienciológica (ou conscienciocêntrica), visando a pesquisa da Conscienciologia, sem fronteiras. Com isso, por falta de disponibilidade intrafísica e consciencial, *passam o bastão* da participação do grinvex para conscins calouras. A presença destas conscins no grinvex caracteriza-se mais por uma consultoria esporádica, visando o intercâmbio no Colégio Invisível da Invéxis. A invéxis torna-se um apoio subliminar íntimo, mais do que uma bandeira existencial extrínseca.

CONCLUSÃO

Com o nível de informação holopensênica de que se dispõe hoje, o comodismo é em si uma condição auto-assediante ou antidespeticidade, independente do nível de invexibilidade, caloura ou veterana.

A despeticidade é uma condição radical, em que não há férias assistenciais. Para tanto, é exigido um nível de auto-organização existencial suficiente para teatizar o trinômio motivação-trabalho-lazer.

O nível de aplicabilidade deste trinômio *motivação-trabalho-lazer* seria um indicativo concreto do nível de despeticidade?

Nesta fase auto-evolutiva, as conscins – sejam reciclantes ou inversoras veteranas – estariam em um nível de auto-superabilidade holobiográfica superavitária, a ponto de se autodesassediarem com maior desenvoltura do que no início de suas autopesquisas conscienciais?

Estas perguntas merecem maior quantidade de pesquisas tanto no grinvex quanto no grececx.

De uma coisa temos certeza: ao contrário das gerações anteriores, as atuais conscins jovens calouras na teática da invéxis e da recéxis podem, desde já, escolher a trilha existencial com maior clareza, visando a planificação lúcida da despeticidade. A concretização do *Campus* CEAEC é uma prova disso.

A despeticidade depende da automotivação para evoluir em prol das consciências carentes de tares.

Em outras palavras, toda invexibilidade passa por crises e reciclagens existenciais. É necessário autoconscienciometria crítica para se avaliar a qualidade das omissões, sejam predominantemente *superavitárias* ou *deficitárias*, lembrando que uma condição predominantemente deficitária, em termos assistenciais, não é invéxis. A conscin *pseudo-inversora* precisa investigar a técnica da recéxis, para atingir o compléxis.

A técnica da recéxis é a melhor vacina contra a robéxis⁴ ou automimese existencial dispensável, para a conscin jovem despreparada para a radicalidade assistencial *tarística* proposta pela teoria da invéxis. Antes uma conscin reciclante ativa e superavitária, com maximoréxis, do que uma conscin deficitária, em melin.

O que é preferível: Um amparo de função (conscienciocentrismo / omissão superavitária = expansão consciencial) ou assédio-disfunção (egocentrismo / omissão deficitária = ostracismo egocêntrico)? Optar pelo amparo de função é optar pela próxis de uma conscin consciencióloga, seja reciclante, inversora ou desperta. Já o assédio-disfunção, expresso pela defesa irracional do egão (personalismo), é a automimese pela robéxis, ou seja, uma ectopia existencial, no contexto da Conscienciologia.

Para merecer um amparo de função é importante não parar de evoluir em prol da evolução alheia, principalmente nos momentos em que nos sentimos mais *assediados* pelo grupocarma e pelo policarma.

O equilíbrio egocármico, mesmo nas piores crises existenciais, é o trunfo maior da despeticidade.

NOTAS

¹ As três autoras são inversoras veteranas e fundadoras dos dois primeiros grinvexes: Rio de Janeiro, em 1992 e São Paulo, em 1993.

² O processo comum de construção identitária do jovem é a suscetibilidade maior à influência horizontal (amigos, *panelinha* com pessoas de mesma faixa etária e nível social), evitando, ao mesmo tempo, a influência vertical (pais, professores, pessoas mais velhas). A identificação etária, muitas vezes, o coloca em situações de riscos, como por exemplo, a questão da promiscuidade sexual e do envolvimento com drogas lícitas e ilícitas. O investimento nas amizades conscienciológicas, através da formação de um grinvex ativo, é o atalho para a maior auto-sustentação do jovem inversor, devido à melhoria do nível consciencial das companhias. Não é por acaso que Vieira (1994, p. 696) afirma: **“Homeostase grupal jovem como megameta prioritária para todo Grinvex”**.

³ Vale lembrar que o tempo de teática da invéxis varia. Há jovens que empregam a técnica por 6 meses, outros por 1 ano, 5 anos, 10 anos ou mais. Depois desistem. A minoria opta pela robéxis. Mas há os que optam conscientemente pela

teática da recéxis, e não apenas devido a acidentes de percurso, mas pela opção de ter um filho no início da fase executiva da proéxis, tentando conjugar gestação humana (tacon) e gestação consciencial (tares). Nem toda desistência deve-se a algo íntimo e perturbador. Há uma microminoria mais próxima da desperticidade; outras da recexibilidade. Há ainda aqueles que não sabem em qual caso se encaixar, pois não se sentem reciclantes existenciais, nem despertos. Este item, portanto, carece de maior pesquisa por parte dos integrantes dos grinvexes através da produção de pesquisas conscienciológicas. O importante é evitar a robéxis.

⁴ Sobre a *robéxis*, consultar: **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1994; páginas 82, 162, 210, 223, 236, 259, 264, 275, 294, 316, 319, 464, 470, 500, 515, 545, 584, 587, 620, 659, 686, 700, 734, 740, 757.

REFERÊNCIAS

Brito, Ernani, Conceição, Julio; Shataloff, André; *Inversor conhece a Projeciologia desde os 12 Anos*; *Jornal da Invéxis*; São Paulo, SP; IIP; Ano I, N. 2; Junho, 1995; página 5.

Ferraro, Cristiane; *Assistencialidade Madura: Atributo Básico ao Epicentrismo Consciencial*; *IIPC News*; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; Ano 2, N. 7; Setembro a Novembro, 2000; página 5.

Guzzi, Flavia; Eloísa Mano: uma Lição de Proéxis; *IIPC News*; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; Ano 3, N. 11; Setembro, 2001; página 5.

IIPC News; Redação; *Realizada sem Filhos – Lucy Lutfi escreve Autobiografia e mostra a Cara na Mídia*; Rio de Janeiro RJ; IIPC; Ano 4, N. 14; Agosto a Novembro, 2002; página 5.

IIPC News; Redação; *Ginomentalsoma: Adulta sem Filhos, por Opção*; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; Ano 5, N. 16; Abril a Julho, 2003; página 7.

Jornal da Invéxis; Redação; *A Vida Inversiva do Precursor da Projeciologia*; São Paulo, SP; IIP; Ano I, N. 3; Dezembro, 1995; página 13.

Nonato, Alexandre; *Nasce uma Nova Instituição Conscienciocêntrica*; *Jornal da Invéxis*; edição especial; 8 p.; Foz do Iguaçu, PR; Ano 10; N. 7; Abril, 2004.

Paranhos, Jarbas; *Desperticidade em Dose Dupla*; *IIPC News*; IIPC; Ano 2, N. 6; Julho a Agosto, 2000; páginas 4-5.

Vieira, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.

Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.

Idem; *Manual da Dupla Evolutiva*; 212 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.

Idem; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.

Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1995.

Idem; *Minifenômeno. Parafenomenologia*; Boletim de Conscienciologia nº. 8; Boletins de Conscienciologia; Vol. 1; Ano 1; jan./dez., 1999; páginas 21 e 22.

Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; 58 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 4ª. Ed. rev. e amp.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999; páginas 38 e 40.

Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; 60 caps.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª. Ed. revisada; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1995.

Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994; páginas 689 a 715.

Idem; *Temas da Conscienciologia*; 232 p.; 90 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1997.